



0 PROFESSOR COFORMADOR E AS POSSIBILIDADES DE RECONFIGURAÇÃO DA DOCÊNCIA EM ARTE VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lourides Aparecida Francisconi*¹

Eixo Temático 2- Docência e formação de professores

Introdução

A ação do professor Coformador - Pibid Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, estado do Paraná, período 2016-2017, é tomada como mote para pensar as prerrogativas do ensino de arte visual na educação infantil. A reflexão sobre as ações pedagógicas com 8 acadêmicos bolsistas e 240 crianças matriculadas no Centro Municipal de educação infantil "Sandra Leme", são o campo de coleta e da transposição didática, priorizando vivências estésicas e estéticas. A *Pedagogia do Ateliê Artes Visuais* é o mote para binômio aprender e ensinar, enquanto processo interdependente, associando-se a realidade visual e teórico prática, de crianças e dos Bolsistas.

Objetivo

Refletir sobre a função social do professor Coformador e apresentar aspectos das ações pedagógicas com o Pibid artes visuais na educação infantil no CMEI "Sandra Leme".

Referencial Teórico

A pedagogia da Escuta é o alicerce das práticas na apresentação do objeto artístico às crianças. O diálogo é o elo entre bolsistas, crianças e professor Coformador. As vivências experimentais são a fonte do exercício criador, pois, "o ateliê dentro da escola insere a expressividade no processo de compreensão, conferindo vida a

¹ Professora do Sistema Público Municipal de Londrina, Paraná. Mestra em Metodologia de Linguagens e suas Tecnologias (UNOPAR). Licenciada em Artes Visuais (UEL). Coformadora Pibid Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Autora do Projeto Pedagogia do Ateliê Artes Visuais.



uma estrutura que é mais completa, mais humana" (GANDINI, p. 164, 2012). Destarte, busca-se inserir a criança no átrio singular de produtor histórico de semioses e o futuro professor no complexo campo de autoria da práxis.

Barbieri (2012, p.18 a 24), ressalta que a inventividade infantil, em sua função imaginante, não tem limites. Esse fator é favorável ao nível de desenvolvimento potencial (NDP) da Zona de Desenvolvimento Proximal postulada por Lev Seminovitch Vygotsky (1896-1934). Ações de ordem estética cooperam na constituição de conexões sobre os produtos da capacidade criativa em associação aos elementos do contexto de interação. Assim, Os saberes contextuais infantis - nível de desenvolvimento real (NDR) - das crianças e bolsistas, são parâmetros para a ampliação e nivelamento do processo.

A Pedagogia do Ateliê tem como função relevante a aquisição de saberes oriundos dos princípios éticos, estéticos e políticos (BRASIL, 2010, p.16), integrando o fazer (estesia) ao apreciar e conhecer esteticamente o objeto. A ideia é ter uma experiência, fazendo, olhando, sentindo e pensando.

O sentido de educação estética à educação da infância, integra uma ação “ [...] intensa e profunda do pensamento, do sentimento e da percepção [...]” (DUARTE JR, 2000 apud BARBIERI, 2013, p. 38).

Metodologia

a Pedagogia do Ateliê Artes Visuais, trabalha com uma abordagem qualitativa. A pesquisa e ação são interdependentes e o caráter do estudo é formativo, configurando-se também, em uma abordagem dialética, pois, considera " a historicidade dos processos sociais e dos conceitos [...]. (MINAYO, 2012, p.25).

As estratégias metodológicas são diversificadas e envolvem: a) as parcerias cooperadas na mediação e práticas em que a e a escuta das vozes infantis e dos mediadores, seja o norte para a observação de aspectos do mundo a apropriação de conceitos dos campos temáticos da Arte e as formas de internalização sejam respeitadas; b) As intervenções do Professor Coformador com os acadêmicos em Artes Visuais Pibid (UEL) se articulam, tanto aos saberes dos acadêmicos quanto aos saberes específicos, contextuais das crianças para ampliá-los aos Saberes Fundamentais; C) os campos



experienciais de saberes de mundo, de todos os participantes, saberes contextuais e os saberes fundamentais, se articulam às possibilidades do ensino de arte contemporâneo, como base da promoção de ações; D) reconhece e considera a criança, os acadêmicos em formação, como produtores de semioses e de cultura.

As experiências de âmbito estésico e estéticas, são otimizadas em acordo ao ambiente e à apropriação do espaço pela criança na interação com os mediadores. A ambientação faz parte da pedagogia do Ateliê e possui dois vértices: a intencionalidade do propositor e as necessidades dos mediados. O Professor orientador e os bolsistas atuam em conjunto, de acordo com cada objetivo elencado, visando promover vivências onde a condição para a pesquisa e a criação são prerrogativas, compilando uma cartografia mental da infância para o pensar, fazer e conhecer Arte.

A vivência com objetos de conhecimento, de experimento e de pesquisa, são fundamentais para a articular as práticas pedagógicas do Ateliê em um processo onde se “faça rizomas e não raiz [...]” (DELEUZE & GUATTARI, 1995, p.36). Onde seja possível gerar ideias, fazer rizomas, estabelecer conexões, de modo aberto, entre as diversas modalidades de temas e conteúdos

As ações com os bolsistas vinculam-se às ações com as crianças em todos os aspectos. As vivências são pensadas em conjunto e na perspectiva da continuidade, de um campo de associações possíveis.

A avaliação mediadora Hoffman (2009, p. 69) acompanha e considera o processo de bolsistas e crianças; de pesquisa entre a proposta da ação de ensino e as possibilidades de respostas face a cada objeto de aprendizagem. O instrumento é o portfólio.

Análise dos dados.

Os dados são coletados em diferentes variáveis observadas na rotina, que incluem desde a recepção às crianças e as formas de organização do espaço e tempo, aos modos interacionais e de mediação, contemplando mediadores e mediados. Após cada Vivência, as ações são com os bolsistas, visando as aproximações teórica e prática: o que deu certo e o que foi necessário modificar; o que não aconteceu; o que extrapolou o



pensando. Consiste em fornecer material para a correlação objetivos, conteúdos, temas e associações às repostas infantis nos aspectos cognitivos, sensíveis e sociais.

Resultados esperados e alcançados

A realidade in locus, na cidade Londrina, consiste em uma escola da Educação Básica, do ensino infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, sem a presença do profissional com formação específica na Epistemologia da Arte e cursos de licenciaturas (Artes Visuais e Pedagogia) que não estão dando conta das especificidades² de aprendizagem dos que estão em processo e quiçá, da demanda educacional local.

A Pedagogia Ateliê Artes Visuais, configura-se em um espaço de ação e de transposição, de ensino e de aprendizagem, tanto com relação aos campos conceituais da Epistemologia da arte, quanto das demandas que sinalizam o ensino infantil e coaduna com as prerrogativas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), articulando Universidade e Educação Básica. As ações com os bolsistas do PIBID artes visuais envolvem o diagnóstico do espaço arquitetural físico e pedagógico, estudos, pesquisas relacionados ao tema em tela. Como produto, temos as respostas das crianças e as respostas comportamento instrumental e prático dos bolsistas em ação. Espera-se que a Pedagogia do Ateliê Artes Visuais e o Pibid, possam contemplar uma maior demanda no ensino infantil.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino de arte; Vivências estésicas e estéticas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde esta a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

² O Currículo Artes Visuais Licenciatura (UEL) não contempla Disciplina de Didática ou Metodologia sobre os aspectos psicológicos do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Ficando ao cargo da Disciplina de Estágio toda a gama de conteúdos relacionados a tais áreas. Em contrapartida, o Currículo de Pedagogia não contempla as Metodologias Específicas para o ensino da Arte na formação do Pedagogo, por se tratar de uma formação específica em um curso também específico (entendimento do Ente Público - UEL).



DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emília em transformação**. Volume 2. Porto alegre: Penso, 2016.

GANDINI, Lella; HILL, Lyinn; CADWELL, Louise; SCHAWALL, Charles. **O papel do Ateliê na Educação Infantil: A inspiração de Reggio Emília**. Penso Editora: 2012.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática de construção da pré escola a Universidade**. 33ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, 2012.

VYGOTSKY, Lev Seminovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.